

Mercado de Trabalho nos Estados do Nordeste em 2019

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, foi instituído como instrumento de acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de trabalhadores em regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no País, com o objetivo de assistir os desempregados e de apoiar medidas contra o desemprego. Tendo em vista os dados referentes entre janeiro e agosto de 2019, a Região Nordeste registrou o menor crescimento entre as demais Regiões do País, com a geração de 5.498 postos de trabalho, onde apenas quatro das nove Unidades Federativas do Nordeste registraram saldo positivo na movimentação dos trabalhadores com carteira assinada.

A Bahia (+32.587), sendo o Estado do Nordeste a registrar o maior saldo positivo, obteve saldo positivo em sete dos oito setores e aparece como o sexto Estado que mais gerou empregos celetista no País, no acumulado de 2019. As atividades econômicas responsáveis pelo desempenho do mercado de trabalho formal nesse Estado foram: Construção Civil (+12.794); Serviços (+9.941 com ênfase em *Serviços médicos, odontológicos e veterinários* +4.911; *Ensino* +3.021; e *Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnico* +2.917); Indústria de Transformação (+5.879, com destaque para *Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria e Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico* que gerou, respectivamente, 2.325 e 1.404 postos de trabalho); Agropecuária (+5.338); Administração Pública (+581); Extrativa Mineral (+496); e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+478). Apenas o Comércio (-2.920) registrou saldo negativo: por conta do resultado negativo do *Comércio varejista* (-4.264) minimizado pelo saldo positivo de *Comércio atacadista* (+1.344).

O Maranhão (+7.569) registrou saldo positivo, no acumulado de janeiro a agosto de 2019, destacando com segundo maior nível de crescimento da Região Nordeste, cuja variação foi de 1,63% maior em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado positivo foi influenciado pela atuação favorável do setor de Serviço (+7.052, com destaque para o *Serviços médicos, odontológicos e veterinários* que gerou 6.699 postos de emprego), Indústria de Transformação (+875), Construção Civil (+669), Agropecuária (+321) e Extrativa Mineral (+53). Enquanto que os demais setores Comércio (-1.041), Administração Pública (-313) e S.I.U.P. (-47), obtiveram saldo negativo.

No Piauí houve incremento no número de empregados em regime CLT; nos oito primeiros meses de 2019, houve aumento no saldo entre admitidos e desligados de 1.990 postos de trabalho. Tal resultado foi decorrente do aumento de empregados dos seguintes setores: Construção Civil (2.487), Agropecuária (+1.350), Indústria de Transformação (+361) e Extrativa Mineral (+73). Houve perda no setor de Serviços (-1.244, em especial o *Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnico* -2.084), S.I.U.P. (-767), Comércio (-265) e Administração Pública (-5).

A Paraíba (+1.320), obteve saldo positivo na variação entre admitidos e desligados. Cabe destacar o setores de Comércio (+283), S.I.U.P. (+145), Administração Pública (+15) e Serviços (+1, com destaque para *Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação* que registrou saldo positivo +1.788). Entretanto o setor da Indústria de Transformação (-1.400), Agropecuária (-249), Construção Civil (-43) e Extrativa Mineral (-10), obtiveram saldo negativo.

O Rio Grande do Norte (-642) também foi infligido pelo desemprego no acumulado dos sete primeiros meses do ano, afetado principalmente o setor do Comércio (-1.754, deriva diretamente do *Comércio varejista* que perdeu -1.834 postos de trabalho e do *Comércio atacadista* em que houve saldo positivo +80), Agropecuária (-1.036), e Indústria de Transformação (-616, ligado principalmente pelo número de desligados na *Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos*, cujo saldo final foi negativo -413), Extrativa Mineral (-134) e Administração Pública (-32). Em contrapartida, o setor de Serviços (+2.629, com ênfase no *Serviço de Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnico* que registrou o maior saldo positivo entre os subsetores +2.114), S.I.U.P. (+160) e Construção Civil (+144), contribuíram com saldo positivo no número de admitidos.

O Estado do Ceará (-1.423), apresentou sinal de desemprego, no acumulado entre janeiro e agosto de 2019. Setorialmente, o Ceará foi impactado, negativamente, com maior relevância nos setores de Comércio (-4.105, decorre diametralmente do *Comércio varejista* que perdeu -4.168 postos de trabalho e do *Comércio atacadista* que resultou saldo positivo +63), na Construção Civil (-2.647), Indústria de Transformação (-2.035, afetado principalmente pela *Indústria de calçados* -2.036). Contudo, houve perdas no setor da Construção Civil (-510), Agropecuária (-135) e Extrativa Mineral (-2). Entretanto, houve resultado positivo na contratação no setor de Serviços (+6.510, destaque para *Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação* +2.446 e *Serviços médicos, odontológicos e veterinários* +2.190), Agropecuária (+410), Administração Pública (+250), S.I.U.P. (+186) e Extrativa Mineral (+8).

Concomitantemente, Sergipe (-4.416) recuou no nível de empregatício, no acumulado entre janeiro e agosto de 2019. Os setores que puxaram o saldo negativo foram: da Indústria de Transformação (-2.932), Agropecuária (-1.968), Comércio (-908), Construção Civil (-419) e Extrativa Mineral (-50). Contudo, o setor de Serviços (+1.729, com destaque para *Serviços médicos, odontológicos e veterinários* que gerou 1.173), S.I.U.P. (+104) e Administração Pública (+28), houve acréscimo de empregos em regime CLT.

A maior perda dos trabalhos celetista no Nordeste ocorreu nos Estados de Pernambuco (-15.493) e Alagoas (-15.657). Cabe destacar que os Estados citados foram afetados, pelo setor da Indústria da Transformação, na qual tiveram perdas significantes na *Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico*, onde Pernambuco perdeu 11.190 e Alagoas perdeu 16.222 postos de trabalho. Os Estados enfrentam um problema no setor sucroalcooleiro, onde se observa uma grande perda no número de empregados na Indústria de bebidas.

Tabela 1 - Movimentação de admitidos e desligados no Brasil, Nordeste e Estados - acumulado de janeiro a agosto e acumulado dos últimos doze meses

Nível Geográfico	Jan - Ago/2019				Últimos Doze Meses (Set/18 a Ago/19)			
	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)
Bahia	423.744	391.157	32.587	1,93	616.475	582.917	33.558	1,98
Maranhão	108.635	101.066	7.569	1,63	155.484	148.256	7.228	1,55
Piauí	65.923	63.933	1.990	0,68	95.766	92.927	2.839	0,98
Paraíba	89.075	87.755	1.320	0,33	127.774	124.253	3.521	0,88
Rio G. do Norte	99.032	99.674	-642	-0,15	146.777	143.576	3.201	0,76
Ceará	257.075	258.498	-1.423	-0,12	383.002	377.380	5.622	0,49
Sergipe	54.964	59.380	-4.416	-1,55	85.717	85.306	411	0,15
Pernambuco	260.553	273.119	-12.566	-1,01	399.916	404.289	-4.373	-0,35
Alagoas	70.458	89.379	-18.921	-5,37	120.442	120.710	-268	-0,08
Nordeste	1.429.459	1.423.961	5.498	0,09	2.131.353	2.079.614	51.739	0,83

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Tabela 2 - Saldo dos Estados do Nordeste por atividade econômica - acumulado de janeiro a agosto

Setor IBGE	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa mineral	Indústria de transformação	S. I. U. P	Serviços	Total
Bahia	581	5.338	-2.920	12.794	496	5.879	478	9.941	32.587
Maranhão	-313	321	-1.041	669	53	875	-47	7.052	7.569
Piauí	-5	1.350	-265	2.487	73	361	-767	-1.244	1.990
Paraíba	15	-249	283	-43	-10	-1.400	145	1	1.320
Rio G. do Norte	-32	-1.036	-1.754	141	-134	-616	160	2.629	-642
Ceará	250	410	-4.105	-2.647	8	-2.035	186	6.510	-1.423
Sergipe	28	-1.968	-908	-419	-50	-2.932	104	1.729	-4.416
Pernambuco	-33	1.711	-4.597	1.446	-84	-15.493	48	4.436	-12.566
Alagoas	-40	-1.060	-2.208	1.477	6	-15.657	-415	-1.024	-18.921

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Nota: (1) S.I.U.P. corresponde aos Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Autores: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Yago Carvalho Lima, Graduando em Economia, Jovem Aprendiz, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.